

# ORIENTAÇÕES PARA A POPULAÇÃO E PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE DIANTE DO POTENCIAL DE AUMENTO DE CASOS POR INFLUENZA

Recentemente, em 04 de dezembro de 2025, a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) emitiu um alerta epidemiológico informando sobre o rápido aumento da circulação do vírus Influenza A(H3N2), subclado K (J.2.4.1) na Europa e em países do leste asiático. Na Europa **a atividade da influenza iniciou-se mais precocemente do que o habitual**, com o subclado K correspondendo a cerca de metade das sequências reportadas entre maio e novembro de 2025.

Na Região das Américas, o Ministério da Saúde do Peru (MINSA) confirmou dois casos de Influenza A(H3N2) do subclado K, em um bebê de 1 ano e em uma criança de 8 anos. No Brasil, o primeiro registro desse subclado ocorreu no estado do Pará, caracterizando-se como um caso importado, identificado em um viajante estrangeiro, sem evidência de transmissão em território brasileiro até o momento.

Até o momento, não há evidências de que o subclado K do vírus Influenza A(H3N2) apresente evolução clínica mais rápida ou maior gravidade intrínseca em comparação com linhagens anteriores. O principal risco identificado está relacionado à maior transmissibilidade e ao início mais precoce da temporada, com potencial aumento do número absoluto de casos e da pressão sobre os serviços de saúde

Em Santa Catarina, embora não tenha sido registrado ainda o subclado K, nas últimas semanas, foi observado um aumento no número de casos e internações por síndromes respiratórias associadas ao vírus da influenza (tanto A como B), configurando um comportamento atípico para o período analisado, conforme dados do último **Boletim epidemiológico de Vigilância Integrada das Síndromes Respiratórias n° 28/2025**. Esse aumento reforça a necessidade de atenção redobrada e preparação de toda a rede de saúde para um início antecipado da temporada de vírus respiratórios.

Desta forma, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina (DIVE/SC), por meio da Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização (GEDIM), alerta os serviços de saúde e a população para a importância das medidas não farmacológicas de prevenção e da adoção oportuna das condutas assistenciais, com o objetivo de reduzir a transmissão da doença, prevenir casos graves, hospitalizações e óbitos, e fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde.

## RECOMENDAÇÕES

**População - Atenção aos sintomas:** febre, tosse, dor de garganta e dores nas articulações, musculares ou de cabeça. É fundamental ao apresentar esses sinais/sintomas procurar o serviço de saúde mais próximo da residência para o tratamento adequado, em especial os portadores de fatores de risco para agravamento e óbito (idosos, crianças, doentes crônicos etc.), pois estes têm maior probabilidade de apresentar complicações quando infectados pelo vírus respiratório.

### Fortalecimento das medidas não farmacológicas:

- Lavar as mãos com frequência;
- Usar máscara em casos de pessoas sintomáticas;
- Isolamento de casos suspeitos sintomáticos por 7 dias ou 24h sem febre;
- Evitar ambientes fechados e com aglomeração de pessoas;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosa de olhos, nariz e boca;
- Manter superfícies e objetos que entram em contato frequente com as mãos, como mesas, teclados, maçanetas e corrimãos limpos com álcool;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como copos e talheres;
- Estabelecer protocolos de uso de EPIs nos serviços de saúde, considerando a precaução, tipos de atendimento e demanda.

Confira aqui o cartaz com dicas da etiqueta respiratória: [Cartaz-etiqueta-respiratoria](#).

## AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

- Divulgar e disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o **Guia de manejo e tratamento de Influenza - 2023**, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com condições e fatores de risco;
- Divulgar as informações e orientações contidas no **Guia de Vigilância Integrada da Covid-19, Influenza e Outros Vírus Respiratórios de Importância em Saúde Pública**;
- Utilizar o **Fluxograma de Classificação de Risco e Manejo Clínico** nos casos de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG);
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza e demais vírus respiratórios e informações sobre as doenças, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar, coletar amostras e tratar todos os casos que atendam a definição de caso de SRAG, independentemente de coleta ou resultado laboratorial;
- Recomendar o uso dos antivirais oseltamivir para casos de SG com risco de complicações;
- Ampliar as unidades de saúde com oferta do oseltamivir, de forma a garantir acesso da população e possibilidade de início de tratamento precoce.

**Destaca-se a importância da prescrição do fosfato de oseltamivir para todos os casos de Síndrome Gripal (SG) suspeito de influenza que tenham condições e fatores de risco para complicações, independentemente da situação vacinal, mesmo em atendimento ambulatorial. O medicamento deve estar disponível na rede do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os municípios catarinenses.**

## VACINAÇÃO

- Apesar da vacina contra influenza utilizada no ano de 2025 não proteger especificamente contra esse clado, ele fornece proteção contra outros vírus da influenza. Cabe ressaltar que ainda há vacinas disponíveis nos municípios, que devem ser buscadas principalmente pelos grupos com maior risco de agravamento, como crianças menores de 5 anos, gestantes e as pessoas com 60 anos ou mais de idade;
- A vacina prevista para a campanha de vacinação de 2026, fornecerá proteção contra o subclado K, de forma que as pessoas dos grupos prioritários devem buscar a vacinação tão logo esteja disponível. Cabe reforçar que o principal objetivo da vacina é fornecer proteção contra as formas graves da influenza, reduzindo hospitalizações e óbitos pela doença.

É fundamental que a população e os serviços de saúde estejam orientados e preparados para lidar com o aumento de casos de doenças de transmissão respiratória no estado de Santa Catarina, que pode ocorrer de forma antecipada, em paralelo ao período de maior transmissão dos casos de arboviroses. A adoção de medidas preventivas e de controle é essencial para reduzir a transmissão dessas doenças e proteger a saúde da população.

**Florianópolis, 18 de dezembro de 2025.**

**Gerência de Doenças Infecciosas Agudas e Imunização**  
GEDIM/DIVE/SUV/SES/SC

**Diretoria de Vigilância Epidemiológica**  
DIVE/SUV/SES